

# Lucena vê equilíbrio entre ele e Carneiro

- 3 JAN 1986

JORNAL DE BRASÍLIA

O senador Humberto Lucena (PMDB-AM) disse ontem que, a aproximadamente um mês da eleição para a presidência do Senado, cargo que ele concorre, não há uma definição sobre quem sairá vitorioso da disputa, se ele ou seu adversário, o senador Nelson Carneiro (PMDB - Rio). Lucena adiantou, porém, que nos próximos dias vai intensificar seus contatos com os indecisos que são a maioria dos senadores do PMDB, partido majoritário na Casa, que vão eleger o novo presidente.

— Nesta altura da disputa, ainda não há predominância de nenhum dos dois, podendo ganhar ele (Nelson Carneiro) como eu”, avaliou Humberto Lucena. Ele lembrou que, dos 72 senadores, 46 são do PMDB sendo que 36 vão cumprir o primeiro mandato, daí a explicação para o grande número de indecisos. A praxe na Câmara e no Senado é que o partido majoritário escolhe o presidente de cada uma das Casas.

Humberto Lucena informou que já conversou com todos os senadores do PMDB e encontrou “uma grande receptividade” nestes contatos. Ele ainda não conseguiu falar com José Fogaça e Albano Franco, que estavam

fora do país. Lucena não quis revelar quantos votos já tem a seu favor “por uma questão de estratégia”, mas exibe como grande trunfo para eleger-se presidente do Senado, a decisão do deputado Ulysses Guimarães de manter-se isento do processo sucessório naquela Casa. Ulysses é um dos maiores amigos de Nelson Carneiro. No dia 30 deste mês, a bancada do PMDB deverá se reunir para escolher o candidato do partido que vai presidir o Senado.

## Pacto

Sobre o pacto social defendido pelo governo, o senador acha natural que os empregados reivindiquem um reajuste salarial “já que os preços foram descongelados”. Ele, no entanto, é contra um aumento do salário mínimo para Cz\$ 3 mil ou mais “porque isto acarretaria um impacto na economia com o recrudescimento da inflação”.

Ele considera também normal as dificuldades nas negociações em torno de um entendimento nacional, uma vez que no sistema capitalista há uma grande distância entre empregados e empregadores. A seu ver, o pacto é importante para o próprio sucesso da política econômica do governo.